

Após reforma, CER IV, em Duque de Caxias, atende mais de 260 mil

Centro Especializado em Reabilitação Nível IV é referência na Baixada Fluminense

PMDC

O Centro Especializado em Reabilitação Nível IV (CER IV) passou por uma ampla reforma este ano, para atender melhor os pacientes e familiares. O CER IV é voltado às reabilitações Física, Intelectual, Auditiva e Visual, de forma que o paciente é acolhido por uma equipe profissional multidisciplinar que tem equipamentos necessários para a realização do tratamento. Neste ano (2025), entre janeiro e novembro, foram realizados 263.966 atendimentos. Em janeiro, foram 9 mil atendimentos; em novembro, 34 mil.

A Secretaria de Obras e Agricultura construiu um almoxarifado; uma recepção com banheiros feminino e masculino, ambos com acessibilidade; um novo parque, totalmente inclusivo. Além disso, foi instalado gerador, e a instalação elétrica foi reformada. A unidade foi totalmente climatizada; as luzes internas e externas foram substituídas por LED; foi feita instalação de sistema contra incêndio e detecção de fumaça; pintura de toda a unidade; instalação de novo piso vinílico na área de fisioterapia; novo paisagismo; sala de odontologia inclusiva; sala para exame BERA, (Brainstem Evoked Response Audiometry); teste indolor para avaliar a audição, com isolamento acústico; sala de convivência para as mães e responsáveis; farmácia; acesso à Unidade de Pronto Atendimento (UPA); troca de portas e substituição de pastilhas e de revestimento externo; colocação de novos forros na unidade e substituição do letreiro.



Neste ano, entre janeiro e novembro, foram realizados 263.966 atendimentos. Só em novembro foram 34 mil.

Michele de Sales Vieira Souza, 39 anos, é mãe das gêmeas de 6 anos, M. e A., e de uma adolescente de 15 anos, que se tratam no CER IV. Todas diagnosticadas com Transtorno do Espectro Autista (TEA). As filhas mais novas se tratam, desde fevereiro, no Centro e fazem diversos tratamentos, e a adolescente, devido à idade, com o psicólogo. A mãe das três pacientes do CER IV conta que o comportamento das meninas já mudou. Michele falou ainda da luta que foi para saber e ter o diagnóstico das gêmeas.

“Eu percebi que minhas filhas tinham algo, mas todos falavam que não era nada, era coisa da minha cabeça, fui a médicos, inclusive particulares, e não houve diagnóstico. Quando as meninas

começaram a estudar, aos 4 anos, o colégio entrou em contato, e voltamos a procurar os médicos, e o diagnóstico de TEA, para uma, foi confirmado e, como são gêmeas, o médico, neuropediatra, pediu que se investigasse a outra, que teve o mesmo diagnóstico. Em seguida, a investigação da adolescente também gerou resultado positivo”.

De acordo com Michele, foi um alívio descobrir; pois, só assim, iniciou-se o tratamento correto para as 3 filhas. Michele elogiou os funcionários do CER-IV porque, além do tratamento para as filhas, ela recebe apoio e sente-se acolhida.

Amanda Clara Lourenço Diniz, 25 anos, também tem filho, A. de 3 anos, que foi diagnosticado com TEA. Amanda contou que

ter o diagnóstico e iniciar o tratamento, de forma rápida, fez toda a diferença na vida do filho.

“Antes A. não dormia e não comia, só chorava, gritava e batia; agora ele dorme, se alimenta melhor, se veste, consegue verbalizar o que quer e se relaciona com as outras crianças.”

No CER-IV, Amanda conseguiu tratamento com fonoaudiólogo, psicólogo e terapia ocupacional, e, com o tempo, outras terapias serão integradas. Para ela, o “CER-IV é minha família, recebi acolhimento; o tratamento é humanizado”.

Amanda descobriu que as filhas mais velhas também são TEA e fala que lidar com as três crianças, em casa, é um desafio; cada uma delas tem suas peculiaridades.

Referência no atendimento gratuito a pessoas com deficiências intelectual, física, auditiva e visual, o CER IV oferece acompanhamento com profissionais especializados nas áreas de fisioterapia, fonoaudiologia, audiometria, terapia ocupacional, psicologia, ortopedia, nutrição, assistência social, neurologia, neuropediatria, oftalmologia, ortóptica, otorrinolaringologia, urologia, psiquiatria e clínica geral, realizando também exames laboratoriais, eletroencefalograma, testes neuropsicológicos e exame BERA (que avalia todo o sistema auditivo).

O CER IV fica na Avenida República do Paraguai, s/nº, em Sarapuí, e funciona de segunda a sexta-feira, das 7h às 17h, e aos sábados, das 7h às 12h.

Alunos de Nova Iguaçu recebem a visita do Papai Noel

PMNI

O Natal começou a chegar às unidades da rede municipal de ensino de Nova Iguaçu. Na última semana, a Creche Municipal Professora Maria Ione Sales de Oliveira, no Jardim Pernambuco, recebeu uma visita muito especial: o Papai Noel. As dez turmas da unidade, com cerca de 186 crianças de 2 a 6 anos, participaram da programação, que marcou a primeira celebração natalina da escola.

Os pequenos entraram na sala cheios de expectativa, levantando a cabeça para procurar o bom velhinho. Quando o encontraram sentado em sua poltrona, a reação foi imediata: filhas se formaram rapidamente para abraçá-lo, fazer os tradicionais pedidos de fim de ano e entregar as cartinhas feitas em salas de aula com pedidos.



Garotada teve manhã mágica na escola com a visita do Papai Noel

“Para muitas delas, este é o primeiro contato real com o Papai Noel. Queríamos proporcionar um momento de afeto, imaginação e alegria. Mais do que celebrar a data, buscamos traba-

lhar valores como convivência, gentileza e o espírito de compartilhar”, contou a diretora Kelly Marinho.

A celebração também contou com um momento de contação

de história sobre o significado do Natal e músicas natalinas. Em seguida, cada grupo de alunos recebeu presentes distribuídos pelo Papai Noel, que conversou e celebrou o momento com as crianças.

“A magia acontece porque eles acreditam de verdade. É emocionante ver como cada criança se entrega ao momento. E quando a escola cria esse espaço de acolhimento, o Natal passa a significar não só presente, mas carinho, segurança e felicidade”, disse o Papai Noel, Jorge Santos, antes de deixar seu recado: “Que estudem, respeitem os mais velhos e aproveitem cada fase da infância com alegria.”

Entre os pequenos, o dia foi inesquecível. “Eu senti muita alegria. Estava animada, nem consegui dormir direito. Eu gosto do Papai Noel porque ele deixa todo mundo feliz. A gente tem que ser obediente, ajudar e estudar bastante para ganhar presente. Valeu muito a pena estar aqui hoje”, concluiu a aluna Pollyana Vitória, de 6 anos.